

Título	TRABALHANDO FEITO HOMEM: O (Des) Compasso do Papel Social das Mulheres do Estreito, Campina Grande, PB.
Autor	JUSSARA NATÁLIA M. BÉLENS
Orientador (es)	Maria Cristina de Melo Marin
Resumo	<p>A sociedade tem naturalizado a distribuição de papéis sociais, tanto de mulheres como de homens, baseada no discurso de que a mulher é frágil, dependente, emocional, em contraposição ao homem, forte, determinado e racional. Contudo, singularidades de mulheres, no Estreito – Campina Grande, transcendem ao modelo que define a existência de um ser mulher único, dotado de docilidade e passividade, levando-nos a repensar os limites das teorias patriarcalistas, dicotomizadoras, essencialistas que elaboram idéias universais de mulher frágil, passiva, emocional. Estas idéias podem ser observadas nos discursos, entendidos como articulação de poder e de saber, uma pluralidade de elementos distintos que podem entrar em estratégias diferentes. Utilizando-se o método qualitativo, com técnicas de histórias de vida, relatos orais e participação observante percebeu-se o cotidiano das “viúvas” que são consideradas como mulheres que “trabalham feito homem”. Estas mulheres mantêm suas famílias, depois da migração, morte ou doença dos maridos e até mesmo com a presença deles em casa. Como, tradicionalmente, sustentar a casa com o trabalho no roçado é tarefa atribuída ao homem, chefe da família, dessas mulheres diz-se que “trabalham feito homem”, como que a reforçar o modelo tradicional.</p>
Palavras-chave	Relações de Gênero – Mulheres – Estreito – Paraíba – Papéis Sociais – Patriarcado – Migração – Metodologia – História de Vida – Representações Sociais – Mulher – Família – Trabalho.